

O ARAUTO DA SANTIDADE

European Nazarene
Bible College
Library



ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
15 DE OUTUBRO DE 1981

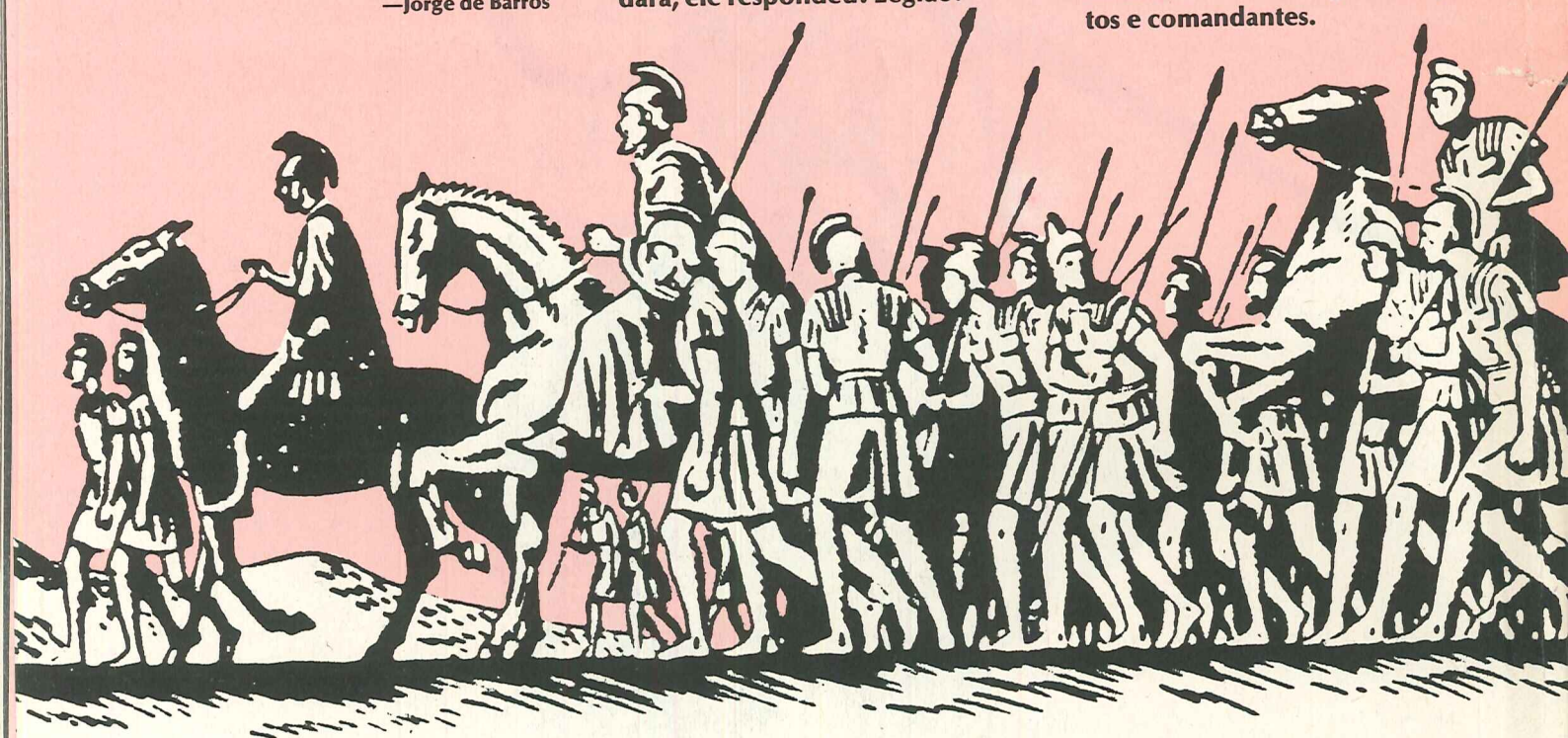


uma proporção incômoda

—Jorge de Barros

Mesmo demónios ficam fascinados por estatísticas. Em Marcos 5:9 um espírito mau usou uma figura numérica romana para impressionar uma audiência de judeus. Quando Jesus perguntou o nome dum espírito que atormentava o homem da região de Gadar, ele respondeu: *Legião!*

O termo sugere um total de até seis mil soldados numa composição devastadora: 1200 lanceiros, 1200 tropas de elite, 1200 guerreiros com armas convencionais ligeiras, 600 veteranos de outras conquistas, 300 cavaleiros— todos estes apoiados por corpos auxiliares e uma brigada de peritos e comandantes.



conservando a nossa herança Nazarena

—William M. Greathouse
Superintendente Geral



Na mesma relação de épocas, João Wesley está para a doutrina da santificação, como Martinho Lutero para a doutrina da Reforma da justificação. Wesley situou a doutrina da santidade no lugar que lhe competia dentro da interpretação evangélica da Bíblia.

Os nazarenos seguimos a linha directa de Lutero e de Wesley. Nós temos verdadeiramente "uma grande herança".

No entanto, esta herança sagrada deve ser conscienciosamente guardada contra a corrosão, pois os ácidos do modernismo continuam activos. Enfrentamos constantemente a ameaça mortal de perder o zelo ardente que manifestaram os primeiros nazarenos, nomeadamente, "a simplicidade e poder espiritual manifestos na primitiva Igreja do Novo Testamento" (Manual, 24).

A solene advertência de Wesley é adequada para nós. "Eu não tenho receio", escreveu ele quatro anos antes da morte, "que os metodistas deixem de existir na Europa ou na América. Mas receio que eles venham a existir apenas como denominação morta, com uma forma de religião sem poder. E, certamente, este será o caso, a não ser que mantenhemos a doutrina, o espírito e a disciplina com que eles primeiro começaram."

1. A doutrina que devemos conservar, como seguidores de Wesley, é "o desígnio total de Deus" revelado nas Escrituras; a glória da verdade que através do sangue de Jesus e do poder do Espírito Santo, os cristãos podem ser limpos da corrupção da idolatria e cheios do puro amor a Deus e ao próximo.

O que me impressiona é que o diabo tenha utilizado força tão colossal para a destruição de um só homem! Uma alma deve ser, na realidade, preciosa para justificar um investimento de tal ordem e proporção. Quero lembrar esta imagem quando tentado a reservar os melhores recursos, talentos e esforços de que sou ca-

paz "para grandes ocasiões" ou para ajuntamentos de vulto.

Jesus pregou os Seus melhores sermões e realizou grandes milagres em ambientes restritos; em vários casos, íntimos.

Nestes tempos inflacionários talvez recrudesça a tentação de equacionar o nosso esforço evan-

gelístico em termos de território, população, camadas sociais, gastos e proventos. Que o Espírito de Deus nos faça cientes da proporção incômoda: se é necessária uma legião para destruir um marginal, todos não seremos demais para resgatar uma vida isolada em qualquer latitude. □



2. O espírito que devemos preservar é o do amor perfeito ou à semelhança de Cristo. Na Igreja Primitiva um dos adágios mais comuns era: "No essencial, unidade; no secundário, liberdade; em todas as coisas, caridade".

O fervor de espírito caracteriza a verdadeira santidade. O Dr. J. B. Chapman insistia: "Ninguém ouviu verdadeiramente o evangelho, se ainda não o ouviu pregado no poder do Espírito Santo enviado do céu".

A magnanimidade de espírito caracteriza a verdadeira santidade. Os primeiros nazarenos foram constrangidos por algo que desfrutaram em comum—a abençoada plenitude do Espírito. Não é o nome mas a realidade desta experiência que conta. Se você experimentou (ou aceitou) esta realidade prática, pode defender a imersão ou a efusão no caso do

batismo; ser *pré* ou *pós*-milenarista quanto à Segunda Vinda de Cristo; ser episcopal ou congregacionista com respeito ao governo da igreja. Todos estes assuntos eram secundários e deviam ser resolvidos em espírito de "amor entre todos". Os Artigos de Fé refletem a intenção ponderada dos nossos fundadores em possibilitar a verdadeira universalidade de espírito.

3. A disciplina que devemos conservar encontra-se nas Regras Gerais e Especiais, as quais revelam o nosso compromisso comum quanto à ética bíblica da vida de santidade—uma ética social.

Com Wesley nós cremos: "O Evangelho de Cristo não reconhece religião, a não ser a social; nem santidade, a não ser a social". Não podemos montar cavalos individuais, e fundamentar a

vida de santidade nos nossos próprios termos! Vivamos como membros desta expressão histórica do corpo de Cristo, conhecida por Igreja do Nazareno.

As Regras Gerais e Especiais manifestam a nossa compreensão comum da ética cristã como membros duma parte do corpo de Cristo que tomou a sério a chamada de Deus à santidade. Como membros desta comunidade de crentes, nos submetemos livre e alegremente às obrigações do pacto de santidade, não como lei exterior imposta, mas expressão da graça de Cristo que recebemos juntos para O revelar no mundo em que vivemos.

Com o Salmista repito: "As linhas caem-me em lugares deliciosos; sim, coube-me uma formosa herança" (Salmo 16:6).

Com a graça divina, preservemos a nossa herança nazarena! □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume X

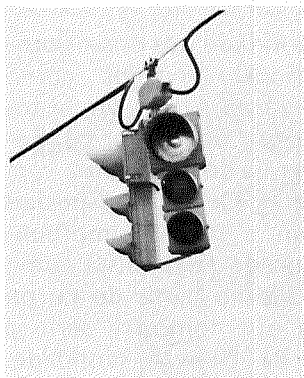
15 de Outubro de 1981

Número 20

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



CAPA: Foto por P. Schrock



1980-85

“somente chega quem caminha!”

—Zilra R. C. Oliveira

Encontrei um cartão, com os dizeres acima, dentro de uma Bíblia deixada na igreja.

Pensei nas verdades da frase: “Somente chega quem caminha...” O oposto também é verdadeiro: parar é sempre um desastre...

O carro que pára no meio da pista transtorna por completo o trânsito, provocando engarrafamento, causando acidentes. São terríveis as consequências de uma parada...

A parada cardíaca gera a morte!

Na vida espiritual a parada também é desastrosa.

Parar de crescer espiritualmente é caminhar para a morte. É provocar “engarrafamento” na obra de Cristo, é congestionar a igreja, é criar transtornos pessoais e para os outros.

Na jornada para o céu o importante é caminhar, apesar de obstáculos que surgem: estrada má, outros caminhantes, condições do tempo, deficiência de transporte, provações várias, problemas de idade, etc...

O importante é caminhar e chegar ao lugar de DESCANSO!

“Importa contudo caminhar hoje, amanhã e depois, porque não se espera que um profeta morra fora de Jerusalém” (Lucas 13:33). Não morra estacionado: Caminhe! □

QUE É O CRISTIANISMO?

—H. T. Reza

Refiro-me ao Cristianismo com letra maiúscula, que considera Jesus Cristo como eixo e centro.

Se o Cristianismo é só um conjunto de regras ou princípios, a sua aplicação à vida diária conduzirá a uma conduta estática e fixa. Mas se, na base intrínseca, o Cristianismo não é regras nem princípios, mas relação entre pessoas, a sua demonstração prática levará a uma vida de progresso, de actividade e de valor.

E aqui deparamos com a definição de Cristianismo: "A relação entre pessoas". A Reforma esclareceu esta ideia quando afastou o bisturi do medo e a reverência exagerada de uns para um, das multidões para o sacerdote. No Cristianismo todos somos adoradores, "reis e sacerdotes". Mas esta relação não é a da comunidade que resulta diariamente de pessoas iguais. A Pessoa mais importante nesta relação é Deus. Ele iniciou-a com a dádiva generosa de Seu Filho Jesus Cristo.

Alguém disse que o Cristianismo é "a relação entre pessoas das quais uma está em crise". Isto transporta-nos ao conceito evangélico do companheirismo com Deus, como uma relação salvadora. Deus não enviou Seu Filho à terra unicamente para andar e falar conosco. Ele veio, sobretudo, para nos salvar, para transformar nossas vidas. E isto só se podia realizar pelo Seu sacrifício, pela morte de Jesus Cristo na cruz.

Além disso, o Cristianismo não é apenas uma relação salvadora entre Deus e o Seu povo.

Phillip Williams, missionário no Japão, organizou um grupo de estudantes em Amagasaki. Entre eles havia japoneses, norte-americanos e coreanos. Estudaram juntos a epístola de Paulo aos efésios. Os estudantes, de antecedentes e de preconceitos nacionais diferentes, descobriram na epístola três grandes realidades:

1. Verificaram a unidade de toda a família humana na sua criação, para que seus membros sejam participantes da promessa de Jesus Cristo através do evangelho. Eles eram colaboradores, herdeiros de uma herança e pertenciam ao mesmo corpo. Em certo sentido, perderam assim a sua diferença de origem.

2. Viram que as inescrutáveis riquezas de Cristo eram resultado da obra divina. Coreanos, norte-americanos e japoneses identificaram-se na mesma crise da qual não se podiam libertar por si próprios. A sua liberdade teria de resultar da obra da graça de Deus; não do próprio esforço.

3. Os estudantes ficaram surpreendidos em eles e toda a igreja servirem de agentes de reconciliação nas mãos de Deus—"com uma das mãos em Cristo e com a outra em gesto de abarcar o mundo inteiro".

Aqui nasceu a ideia do Cristianismo ser uma relação entre Deus e o Seu povo, compartilhando da mesma missão reconciliadora que abrange o mundo.

É certo que o Cristianismo tem princípios e talvez regras. Mas no fundo existe a ideia de relação que é comunhão, afinidade de espírito e intensidade de propósito.

O Cristianismo é como um triângulo equilátero: num ângulo está Deus a abraçar-nos a todos; no outro estou eu como indivíduo com uma das mãos em Deus e com a outra chamando o próximo; no terceiro encontram-se todos aqueles que aceitaram Jesus como Salvador.

Um dos benefícios práticos da Reforma foi de salientar o significado genuíno do Cristianismo. □

da doença ao serviço

—W. E. McCumber

Em Lucas 4:38-39 encontra-se uma narração interessante: "Ora, levantando-se Jesus da sinagoga, entrou em casa de Simão; e a sogra de Simão estava enferma, com muita febre, e rogaram-lhe por ela. E, inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou. E ela, levantando-se logo, servia-os".

Jesus Cristo saiu da casa de Deus e entrou na dum amigo. Acção sugestiva. Assegura-me que, se estou determinado a assistir à igreja, Ele estará disposto a vir à minha casa. Quando Deus habita no lar, algo de bom acontece. Na casa de Simão realizou-se um drama que se pode resumir em quatro palavras.

1. **Doença:** "A sogra de Simão estava enferma".

Nenhum lar está isento de doença, nem sequer o dos discípulos do Senhor. Ela não faz acepção de pessoas; invade a casa do rico, do pobre, do ignorante, do sábio, do mau e igualmente do bom. Todos estamos sujeitos a contágios, febres e enfermidades. Mesmo que se coloque na porta um letreiro: "Proibida a entrada", a doença não fará caso dele.

Mas pior que a doença física é a espiritual que predomina na maioria dos lares. Há pessoas enfermas de pecado, culpa e condenação. O pecado incapacita-as para o trabalho. Cristo é o Médico divino dos corpos e das almas.

3. **Oração:** "Rogaram-lhe por ela".

A família de Pedro fez o melhor: pediu a Jesus que curasse a doente.

Se não somos capazes de afastar a doença dos nossos lares, tão pouco Satanás pode tirar a oração dos nossos lábios. Quando algum dos familiares ou amigos adoecer física ou espiritualmente, chamemos Jesus Cristo, o melhor dos médicos.

Não nos rendamos perante a doença. Combatamo-la com todos os meios ao nosso alcance. Há pouco visitei um homem prostrado na cama. A enfermidade tinha-o mantido inválido e sem emprego durante anos. O sofrimento atormentava-o continuamente. No entanto, quando me retirava, ele disse: "Pastor, espero que na próxima visita eu já possa saltar e correr". É com este espírito que devemos enfrentar os problemas.

Outra pessoa declarou-me: "Aceitei a minha doença. Parece que Deus não me vai curar". Entretanto, tinha a visita do médico duas vezes por dia e sete frascos de comprimidos à cabeceira da cama. Realmente não estava resignada com a doença. Nem nós devemos estar. Oremos a favor dos enfermos. A Bíblia diz: "A oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará" (Tiago 5:15).

Evitemos especialmente que o doente do pecado se deixe vencer pela sua miséria. Deus pode retardar a cura; no entanto, deseje "que todos venham a arrepender-se" (II Pedro 3:9). Deus "quer que todos os homens se salvem" (I Timóteo 2:4); e o apóstolo Paulo exortou a que se orasse por todos os homens.

3. **Cura:** "E, inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou".

Quando uma tempestade assolou o mar da Galileia, o Mestre "repreendeu o vento e a fúria da água; e cessaram, e fez-se bonança" (Lucas 8:24). Quando um espírito imundo clamou pelos lábios dum homem possesso, Cristo repreendeu-o e ele saiu (Marcos 9:25). Quando os discípulos queriam destruir uma aldeia hostil, Cristo repreendeu-os pela sua falta de amor e pelo espírito de vingança.

Jesus *repreende* toda a maldade. "Repreendeu a febre, e esta a deixou". Quando perdoa, o pecado e a culpa desaparecem.

4. **Serviço:** "Levantando-se logo, servia-os".

A sogra de Pedro, agradecida pela cura, preparou e serviu uma boa refeição. A vida que foi alvo de cura divina não deve assumir ocupação egoísta. Cristo veio, não para ser servido, mas para servir. Assim deve viver o Seu povo. Ele nos abençoa para que sejamos bênção. Ajuda-nos para que possamos ajudar outros.

Quem foi curado deve servir. Quem redimido, deve testificar. Aqueles que receberam, devem dar. Jesus Cristo não é um segredo a ser guardado. É o Médico e Salvador que devemos compartilhar.

Precisa você da Sua ajuda? Peça-lha! Já a recebeu? Seja agradecido e comunique-o a outros. □





a CORAGEM DE LUTERO

—Acácio Pereira

Na Idade Média, a decadência espiritual chegara ao auge. Afundara-se no paganismo. A sede de prazeres, de orgias e de perfídias tornara-se insaciável. A Bíblia estava praticamente posta de lado.

A igreja que devia agir como serva e mensageira, arrogara-se o papel de senhora. “Ela esquecera-se que era a noiva de Cristo, não o próprio Cristo; que era agente das Boas Novas, não a proprietária das mesmas. Caíra no egoísmo, tratando a graça como mercadoria comerciável, em lugar de a oferecer gratuitamente, como uma dádiva” (Paul Bassett).

A necessidade duma reforma era premente. E ela surgiu no tempo oportuno com influência decisiva sobre a vida individual, social, política e económica. Não se tratava, porém, de movimento esporádico. Ainda hoje vigora como incentivo para quantos aceitam Jesus como Senhor e Salvador.

Na concretização da Reforma, Deus indigitou homens destemidos. Um deles chamava-se Martinho Lutero. Muitos outros teriam desanimado frente a tamanhos obstáculos e perseguições. Mas ele estava preparado para o impacto. “Deus a luta vencerá; sabemos com certeza”, declarou mais tarde.

Acontecimentos vários, incluindo o temor de seus pecados e da justiça vindoura de Deus, influenciaram Lutero na decisão de entrar no convento dos agostinhos de Wittenberg. Como monge, viveu dedicado à perfeição cristã e ao estudo. Quando se começou a apregoar a venda de indulgências, Martinho Lutero era já professor numa universidade e pároco da igreja de Wittenberg.

Alberto de Brandeburgo da Saxónia não tinha

idade para ser bispo. Apesar disso, usufruía proventos de duas dioceses. Não satisfeito, pretendia uma terceira. Então o papa interveio exigindo-lhe doze mil ducados, "pelos doze apóstolos". Alberto declarou que apenas podia dar sete mil, pelos sete pecados mortais. O papa desceu para dez mil. Mas como Alberto de Brandeburgo não tinha esse dinheiro, pediu-o emprestado. Para saldar a dívida, o papa permitiu-lhe a venda de indulgências nos seus territórios. Metade do dinheiro angariado seria para Alberto e a outra parte reverteria a favor da construção da basílica de S. Pedro, em Roma.

Lutero ficou tão surpreso que reagiu imediatamente. Declarou em público que não existiam extra-méritos para a igreja dispor e vender através de indulgências.

Durante a preparação de suas conferências e pregações, Lutero descobrira nas epístolas de Paulo resposta divina às suas ansiedades: "O justo viverá da fé" (Romanos 1:17); "pela graça sois salvos, mediante a fé" (Efésios 2:8). Tinha chegado à conclusão que a salvação é pela fé em Cristo. Boas obras, indulgências, jejuns, sacrifícios, méritos, não salvam. As 95 teses que ele afixou na porta da igreja que pastoreava, foram resultado do estudo da Bíblia, a Palavra de Deus.

Nessa época, a igreja ensinava que, primeiro, se deviam praticar boas obras; depois destas, haveria aceitação diante de Deus. Os reformadores discordaram, pregando sobre a justificação pela fé (*sola fidei*). As boas obras são resultado duma alma salva e não exigência para o ser. A salvação bíblica inclui a justificação e a santificação.

A Reforma delineou um conceito diferente da religião: todo o crente é sacerdote e tem acesso directo à presença de Deus; só Cristo salva; reafirmou a autoridade das Sagradas Escrituras. Como consequência de vidas transformadas, a instrução e a prosperidade bateram à porta de muitas casas.

A coragem de Lutero foi bem vincada nestas palavras do padre francês Maurice Villain: "O facto de Lutero pregar as suas teses contra a venda de indulgências era um protesto contra o desvio pelagiano, difundido no Catolicismo nos fins do século XV e princípios do XVI, que fazia da salvação uma transacção mercantil vulgar. A reacção vigorosa e radical do Reformador, embora abusiva quanto aos direitos e papel da igreja, nem por isso carecia de grandeza: pôr a salvo a dependência directa de Deus. Se o Protestantismo gerou depois uma doutrina e organização eclesiástica, estas foram meios e não fim."

Que o espírito da Reforma nos una cada vez mais na defesa corajosa da verdadeira fé.

*Castelo Forte é nosso Deus,
Espada e bom escudo.* □

O DÍZIMO É PARA HOJE

—Earl C. Wolf



UMA PROVA
DE GRATIDÃO

7



Dar dízimos e ofertas não resulta da obediência servil à lei, mas da profundidade de um coração agradecido. Por isso nós dizemos a Deus: "Obrigado pela família, amigos, alimento, vida, saúde, casa, capacidade e oportunidade de aprender um ofício. Mas, acima de tudo, obrigado pela graça redentora". Salientando o agradecimento do homem pelas bênçãos divinas, Clarence C. Stoughton definiu a mordomia como "gratidão humana pela compaixão e bênçãos divinas".

*De amor e bênçãos mil
Deus encheu-te o coração;
Seu amigo Ele te chama
Para O servir com gratidão.*

O apelo clássico de Paulo aos romanos para total consagração a Deus baseava-se na gratidão: "Rogo-vos (desejo, pedido, apelo), pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (12:1). O Apóstolo emprega aqui o termo *corpo* para representar a pessoa total. Disse, em resumo, aos romanos: "Como gratidão pela compaixão de Deus, dai-vos vós totalmente a Ele". Ao comentar este desafio, o Dr. William M. Greathouse declara: "Precisamente como o soldado que se sacrifica pelo seu país em tempo de guerra, ou o cientista que se sacrifica pela descoberta do remédio que venha a garantir saúde à humanidade, assim o cristão se oferece a favor do Reino".

Procurando incitar os crentes de Corinto a dar, Paulo recordou-lhes o sacrifício de Cristo por eles: "Porque já sabeis a graça do nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que pela sua pobreza enriquecésseis" (II Coríntios 8:9). Cristo amou-nos até ao ponto de deixar a Sua glória celestial, entrar no curso da história humana e dar-Se no Calvário por nossos pecados (Filipenses 2:5-8). Por Sua humilhação e sofrimento nós temos "uma herança incorruptível, incontaminável, e que se não pode murchar, guardada nos céus" para nós (I Pedro 1:4).

A atitude do cristão em dar, diz Paulo, deve ser a mesma que houve também em Cristo Jesus (Filipenses 2:5). E o cristão deve estar sempre agradecido, a exemplo do amor divino e da morte que redimiu. A luz do que Cristo fez, Paulo exclamou: "Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável" (II Coríntios 9:15).

A dádiva de Cristo provê o modelo e medida da nossa oferta. O bispo V. S. Azariah da Índia declarou que "a oferta cristã não é baseada em certas passagens do Velho Testamento ou na legislação mosaica, mas na suprema dádiva de Deus: nosso Senhor Jesus Cristo. Aqueles que aceitam a revelação maravilhosa do amor de Deus e da auto-consagração de Cristo, têm obrigação de mostrar sua gratidão dando-se—a Ele, aos irmãos e ao mundo". "Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu..."

Verdadeiramente somos devedores. Um dos motivos e medidas da oferta, de acordo com a nossa capa-

cidade, é um coração agradecido. F. B. Meyer disse: "Dai, não da superfície da bolsa, mas do fundo do coração". Ireneu, um dos pais da Igreja dos primeiros séculos, declarou: "Nosso Senhor aconselhou Seus discípulos a oferecer a Deus os primeiros frutos, não como quem tem necessidade, mas de modo que não possam ser infrutíferos e mal-agradecidos".

A gratidão é uma graça que todo o cristão deve cultivar. Na oferta a Deus dos nossos recursos encontraremos cura para a paralisia do egoísmo e da ganância que crescem no mundo secular. Numa sociedade materialista, o cristão precisa de olhar com frequência para o Calvário, para recordar as bênçãos de Deus e ser grato.

É baseado no que temos recebido que corresponderemos, dando com gratidão. Este apelo encontra-se ao longo do Novo Testamento. É a realidade do perdão entendido até nós que ajudará a manifestar consideração pelos outros.

Paulo escreveu aos efésios: "Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmia, e toda a malícia, sejam tiradas de entre vós; antes sede, uns para com os outros, como, também, Deus vos perdoou em Cristo" (4:31-32). Somos exortados a amar os irmãos, porque Deus nos amou primeiro (I João 4:19-21). Recusar dar, quando temos recebido em abundância, nos tornaria ingratos e inúteis.

Paulo recordou aos coríntios que a sua oferta devia representar um coração fervoroso e grato. "E digo isto: Que, o que semeia pouco, pouco também ceifará, e, o que semeia em abundância, em abundância ceifará. Cada um contribua, segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade, porque Deus ama ao que dá com alegria. E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra" (II Coríntios 9:6-8).

"A razão", diz Milo Kauffman, "porque algumas pessoas contribuem de má vontade, não é por serem pobres, mas por não serem agradecidas e carecerem da alegria do Senhor.

As linhas que se seguem do hino de Frances R. Havergal revelam bem a necessidade de dar com gratidão:

*Morri na Cruz por ti,
Morri p'ra te livrar;
Meu sangue, sim, verti
E posso te salvar.*

*Morri, morri na Cruz por ti:
Que fazes tu por Mim?
Morri, morri na Cruz por ti:
Que fazes tu por Mim?*

*Eu trouxe a salvação,
Dos altos Céus favor;
É livre Meu perdão,
É grande Meu amor.*

□

um significado profundo

—I. John Hesselink

Como devemos comemorar a Reforma?

A resposta à pergunta depende do que nós entendermos por Reforma. Não bastará unicamente estudar as causas do rompimento com Roma: venda de indulgências, ignorância e imoralidade do clero, luxo e corrupção do papado; nem apontar como essência da Reforma as 95 teses de Lutero.

Conheceremos melhor a Reforma quando, dentro do Protestantismo, se der preponderância à autoridade da Bíblia, à justificação pela fé e ao sacerdócio dos crentes. Mas estas doutrinas não são exclusivamente evangélicas. Há teólogos e escritores católicos que procuram nelas mais luz.

No entanto, existe grande abismo entre evangélicos, católicos e ortodoxos, apesar das diferenças serem cada vez menos doutrinárias. A chave da Reforma encontra-se na experiência transformadora de vidas. Lutero sentiu-a de forma dramática. Calvino e outros reformadores tiveram experiência semelhante, mas menos intensa.

Em cada caso, a experiência dependeu da confiança nas promessas divinas. A experiência espiritual de Martinho Lutero foi extraordinária. A busca da salvação—representada por anos de luta, provas, temores e desespero—conduziu-o finalmente à certeza e à paz do coração que reflectiam as dores do nascimento duma nova era cristã. A essência da Reforma situa-se na descoberta de Lutero dum Deus de graça, quando ele com a Bíblia aberta verificou que podia prescindir da in-

tervenção sacerdotal e das tradições da igreja.

Um dos maiores historiadores da igreja contemporânea, Kenneth Scott Latourette, afirma que "o coração da Reforma, como o expressou Lutero, foi a salvação pela fé. Tratava-se de novo nascimento, duma vida permanente de companheirismo com Deus realizada pelo Espírito Santo em resposta à fé no que Ele fizera por intermédio de Seu Filho, Jesus Cristo".

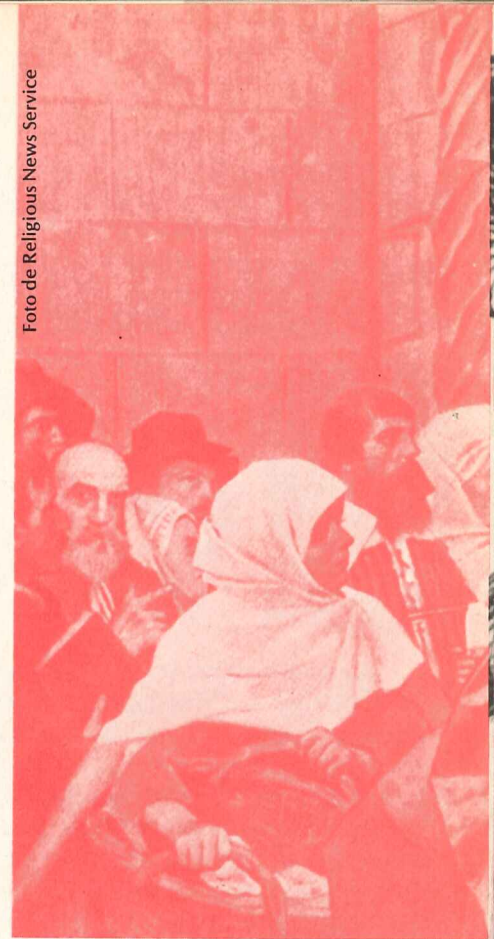
Otto Piper defende que qualquer tentativa de caracterizar a Reforma, em termos de determinadas doutrinas teológicas, falha ao pretender ignorar as profundidades da descoberta pessoal de Lutero. Ele não foi o primeiro a valorizar a autoridade da Bíblia quanto à doutrina da justificação pela fé. (Várias doutrinas que consideramos especificamente evangélicas foram ensinadas antes da Reforma por certos líderes). De acordo com Piper "o que levou Lutero a iniciar novo ramo do Cristianismo foi a sua experiência espiritual. Devemos procurar a mesma experiência se queremos descobrir o fulcro da Reforma.

Lutero, ao contrário dos medievais e dos místicos modernos, buscou a direcção divina por intermédio da Bíblia. Em oposição a certos fundamentalistas, Piper declara: "Lutero compreendeu que, quando Deus nos assegura a Sua graça, coloca o indivíduo na obrigação de O seguir. Este sentido de comissão explica a temeridade e a certeza com que Lutero en-

trou nos assuntos gerais da igreja e da vida pública".

O temperamento e antecedentes de João Calvino foram diferentes. No entanto, no prefácio ao *Comentário dos Salmos*, ele revelou que se encontrava "obstinado nas superstições do papado" e embrenhado "na profundidade do lodo". Afirmou: "Deus domou o meu coração e tornou-o dócil". Calvino não deu ênfase à experiência da sua conversão, mas à promessa da graça da salvação em Cristo, a qual lhe deu a paz e a certeza que almejava.

João Wesley, líder do reavivamento evangélico do século XVIII na Inglaterra, passou por experiência semelhante. Tinha sido ministro durante anos quando foi enviado como missionário à Georgia. Nesse tempo ainda não reconhecia a esterilidade duma religião em segunda mão, sem autenticidade genuína de convicção pessoal. Foi a 24 de Maio de 1738, após o seu regresso a Inglaterra, que passou pela experiência de Aldersgate. Wesley testificou: "Senti no coração um calor estranho. Reconheci que só con-





a reforma

—Gilberto S. Évora

fiava em Cristo para minha salvação. Experimentei a certeza que meus pecados tinham sido limpos e que Deus me salvara da lei do pecado e da morte”.

Nem Lutero, nem Calvino, nem Wesley insistiram na necessidade duma experiência idêntica na nossa conversão. O que importa não é a forma da experiência em si, mas a sua realidade: certeza e convicção pessoal que não nos pertencemos, mas a Deus, por intermédio de Seu Filho. Os reformadores ensinaram que a paz e a certeza eram para aqueles que confiassem em Deus pela fé em Cristo.

Eles confiaram suas almas à fidelidade de seu Salvador Jesus Cristo. Buscaram a santidade não apenas interior, mas também exterior. Não separaram o individual do social.

É neste pormenor que muitos evangélicos contemporâneos precisam de aprender a lição dos reformadores. A sua experiência espiritual não foi obtusa ou superficial; mas urgiu a testificar da graça de Deus e da Sua glória em todas as áreas da vida. □

As mesmas marteladas de Lutero, ressoantes no dia 31 de Outubro de 1517, ecoam hoje como explosões de metralha para acordar a sociedade dormente nos seus pecados e indiferentismo.

A história situa o evento da Reforma como o mais relevante acontecimento de todos os tempos. As 95 teses afixadas por Lutero na catedral de Wittemberg mudaram as páginas da História e acenderam um farol que jamais se apagou, iluminando a consciência dos homens e pondo a descoberto os corredores sombrios da ignorância.

Nas encruzilhadas do destino, ontem como hoje, Deus chama homens para uma tarefa específica, quer seja ilustre como Lutero, ou simples como o grande pescador Pedro.

Reforma significa coragem. O medo domina e controla a maior parte dos homens de hoje. Medo de si mesmo. Medo de uma simples ou maldosa calúnia. Medo de desagradar. Medo de suscitar maus comentários. O homem limpo e consciente nada tem a temer ou recelar, mas deve, em

qualquer acto ser um reformador.

A coragem moral não vem de livros e nem é mercadoria que se compra num estabelecimento comercial. Não foi a bagagem intelectual que inspirou a Lutero. Não foi a sua sapiência. Não foi seu diploma universitário. Foi algo transcendente, incompreensível à mente carnal: Deus chamando o sábio através de um simples versículo, “Mas o Justo viverá da fé” (Rom. 1:17). Nada mais.

Que importam as fogueiras da maldade? Que valor possuem as ferramentas inimigas? Que efeito terá a língua perniciososa? Quem dará crédito às ciladas do falso amigo?

Ninguém, pois o justo viverá pela fé e importa que a reforma seja proclamada nas ruas, nos becos, nas encostas, nos bairros, nas cidades.

Perguntai a Savonarola o que custa servir a Cristo e o preço de uma reforma. Ele responderia: Fui perseguido, caluniado e depois queimado na praça de Florença, no ano de 1498.

Interrogai a João Huss da Boémia o que custa servir a Cristo e o preço de uma reforma. Ele esclareceria—em minha terra fui considerado o homem da Bíblia. Nunca tive medo. Claro que fui queimado vivo.

O mundo precisa de obreiros e Deus precisa de homens: Mensageiros do Senhor para a prática da reforma, numa faísca que cause um incêndio de santidade ou num som que cause um abalo profundo como fora o ressoar da Reforma que acordou Alemanha e toda a Europa e, quiçá, o mundo inteiro.

Reforma na promoção da verdade e condenação da mentira.

Reforma no extirpar do génio grosseiro para a delicadeza nobre.

Reforma no extrair da dúvida e na reposição da certeza.

Reforma no aniquilamento de maus pensamentos e o florir de bons.

Reforma no querer pessoal morto mas o desejo de Cristo vivo.

Reforma na substituição de bezerros de ouro pela cruz dolorosa.

Reforma no desejo de não julgar mas amar o meu companheiro.

Reforma na modificação dos complexos de inferioridade ou superioridade, para o sentimento de Cristo.

Reforma no desejo de olhar aparências e não corações.

Reforma no anseio de ser mais do Céu e menos da terra.

Porquanto "Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias e as coisas fracas para confundir as fortes" (I Cor. 1:27), o homem não vale por aquilo que possui, herdou ou conseguiu, mas por aquilo que faz e diz. Não são pergaminhos ou diplomas de Seminários ou Universidades, ou depósitos bancários ou arcas repletas, que enobrecem o homem, mas o carácter íntegro e moral. O trabalho honesto, o esforço colectivo, a honra e o dever, fazem do homem um grande reformador na sua geração.

No dia 31 de Outubro de 1517, na Alemanha, Lutero mudou o curso da história universal.

Outubro de 1981, renasçam Luteros proclamando reformas e em lugar do ódio nascerá o amor, em lugar da injustiça a justiça, em lugar da vingança o perdão, porque "em lugar do espinheiro crescerá a faia e em lugar da sarça crescerá a murta, o que será para o Senhor por nome, por sinal eterno, que nunca se apagará" (Isaías 55:13).

Não haja violência da carne, nem balas de artilharia pesada, mas haja uma rosa para começar; e não havendo, que a nossa reforma comece por um sorriso de alegria, paz e concórdia. Pétalas e risos.

E a Rosa de Saron será o símbolo da nossa vitória. □

UM HOMEM COM A PALAVRA DE DEUS

—Roger L. Hahn



Um dos homens mais influentes na história do mundo ocidental—Martinho Lutero—agiu motivado pela Palavra de Deus, a Bíblia. Mudou com ela o rumo dos acontecimentos. A sua vida e obras reavivaram o poder da religião cristã, mudaram os sistemas políticos da Europa e deram cunho à literatura alemã.

Em obediência ao pai, o jovem Martinho começou a estudar advocacia. Durante os estudos, porém, a angústia de seus pecados e o medo do dia do juízo final foram-no dominando. Finalmente decidiu tornar-se monge. Nem a decisão nem as tradições da igreja romana conseguiram aliviar seus temores e pesares. No entanto, continuou a estudar até obter o doutoramento em teologia. Depois foi nomeado professor numa nova universidade da Alemanha.

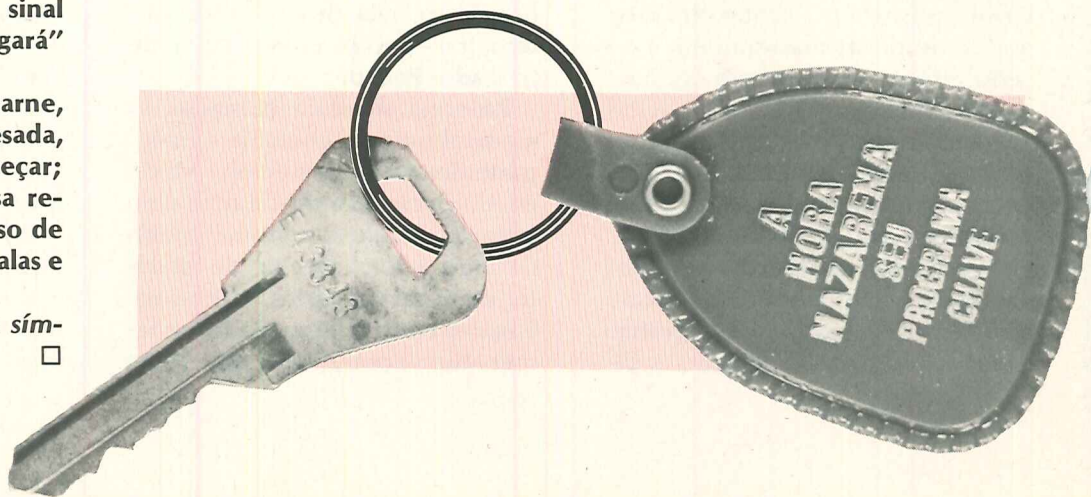
Na sua preparação começou a estudar a Bíblia. Encontrou na Epístola aos Romanos do apóstolo Paulo que a igreja não podia per-

doar seus pecados nem prover expiação. Deus já a tinha concedido e, quando ele estivesse pronto para a receber, seus pecados seriam perdoados. Encontrase em Romanos 1:17 a passagem bíblica que ajudou Lutero: "O justo viverá da fé".

Dois ou três anos mais tarde, ao estudar a Epístola aos Gálatas, Lutero observou que a salvação é pela graça de Deus e não pelas obras do homem. Por isso, o centro da sua teologia pode resumir-se nisto: Somente pela graça, pela fé e pela Escritura.

Em 1517, depois de estudar Gálatas, reconheceu que certas doutrinas e práticas da igreja contradiziam a Bíblia. Escreveu 95 teses refutando tais doutrinas e, na noite de 31 de Outubro, pregou-as na porta da igreja de Wittenberg.

Em vez da discussão que ele pretendia, provocaram uma revolução. O papa intimou-o a retratar-se. Martinho respondeu que



só o faria se a igreja pudesse refutar com a Bíblia suas acusações. Seguiu-se a perseguição. Muitas pessoas da Alemanha, incluindo alguns governantes, aderiram à causa de Lutero. Estes esconderam-no num castelo onde ele traduziu a Bíblia para o alemão. Ainda hoje é uma das obras mais belas dessa língua.

Quando Martinho Lutero foi condenado e expulso da igreja romana, os seus seguidores acompanharam-no. Para prover assistência religiosa ao povo, Lutero organizou uma nova igreja. Continuou a pregar e a ensinar a Palavra de Deus durante o resto da sua vida. Com o movimento de Lutero, a Alemanha adquiriu certa independência política.

Martinho Lutero não só pregava, mas também dava exemplo. Casou-se e teve uma vida alegre e uma família feliz.

O mais importante de sua vida foi ter amado e estudado a Palavra de Deus, ter recebido dela uma mensagem para a igreja e para o mundo. Transformou a estrutura religiosa vigente.

Ele recebeu a Palavra de Deus e deu-a ao povo. Nem todos os homens que a têm recebido conseguem transformar o mundo. Em parte, porque as condições sociais de 1550 não se repetiram. Mas hoje encontramos-nos em circunstâncias e condições sociais idênticas às da época de Lutero. Novamente precisamos de pessoas bem preparadas e dispostas a receber uma mensagem da Palavra de Deus para a apresentar ao mundo, transformando-o. □

crescimento saudável

—Ross W. Hayslip

Várias passagens bíblicas se referem ao crescimento cristão. Entre elas, II Pedro 3:18 sobressai: "Antes, cresci na graça e conhecimento do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo". Este desafio pressupõe acção por parte daqueles que têm o nome de cristãos.

Dirigimo-nos para a graça por intermédio da instrução que recebemos no lar e na igreja; mas não crescemos espiritualmente. Só começamos a crescer na graça quando entramos na experiência duma crise espiritual. Este crescimento fortalece a relação divina que nos encaminha até à maturidade.

O apóstolo Pedro exortou a crescer no conhecimento de Deus. Paulo deu exemplo dum homem que cresce na relação pessoal com o Senhor.

A realidade dum Deus soberano e cheio de graça abriu o coração de Paulo e iluminou sua mente. Ele não discutiu sobre a existência de Deus. Com palavras de adoração e louvor exclamou: "Bendito o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais, nos lugares celestiais, em Cristo" (Efésios 1:3).

Embora Deus seja soberano na Sua majestade, é muito mais que simples poder e infinitamente mais que qualquer força. Interessa-Se pelos seres humanos e exerce misericórdia para com eles.

O apóstolo João afirmou que Deus é amor. Por isso, o desenvolvimento no conhecimento de Deus deve identificar-se com o crescimento no amor a Deus e ao próximo. O amor perfeito não é apenas uma experiência da graça, inclui desenvolvimento no conhecimento de Deus.

O Pai de Jesus Cristo também é nosso Pai celestial. Por ser nosso Pai, nunca ficaremos órfãos. Fazemos parte do Seu propósito paternal. Deus deseja que a nossa familiaridade e compreensão divina progridam diariamente.

São resultado duma constante mordomia da vida. O crente continua a crescer na graça através da disciplina a que se sujeita. Com extraordinária valorização do tempo e clara compreensão das forças sinistras do mal que actuam neste mundo, o Filho de Deus actuará e viverá com plena sabedoria.

À medida que o homem cresce no Senhor, mais se capacita para compreender os problemas da conduta humana e as relações que procedem da vida secular. Aqui fracassam os conceitos e os planos humanos por não terem em conta Deus. Quanto mais dependermos da fortaleza de Deus, maior será o nosso crescimento na graça divina. □



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

o segredo duma vitória contínua



Foto por P. Gendreau

Qual será o segredo duma vitória contínua na vida cristã? Por que algumas pessoas nunca escorregam, enquanto outras estão sempre a cair, mesmo desejando conservar-se firmes? Creio que existem duas razões: 1) O recém-convertido deve prosseguir até uma vida purificada e de inteira santificação; 2) deve aprender a andar no caminho cristão. Os últimos três versículos do capítulo 4 de Hebreus ajudam a quem começa a andar com Cristo. Consideremos os versículos 4 a 16.

Não te des por vencido! Persevera no tempo da tentação. Mantém-te firme e não percas o primeiro amor. Não desfaleças perante os problemas. O v. 14 aconselha: "Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão". O Espírito Santo está ao teu lado—e dentro de ti—para te ajudar. Tu começaste bem ao confessares teus pecados a Deus, e ao te arrependeres e te juntares aos crentes. Não percas o que ganhaste. Não deixes que Satanás te aparte do bom caminho. Mantém fé apesar das lutas. Não te des por vencido!

Olha para Cristo quando precisares de ajuda. Recorre a Ele nas tentações de Satanás. Escolhe um lugar sossegado para orar. Nas viagens, no trabalho ou até na presença de outras pessoas eleva uma breve oração ao Senhor. Jesus está pronto a socorrer-te. Ele é Filho de Deus (v. 14).

Acheguemo-nos a Ele com confiança (v. 15).

O Senhor identifica-Se conosco e pode compadecer-Se das nossas fraquezas" (v. 15).

Em tudo foi tentado como nós, mas saiu vitorioso, "sem pecado" (v. 15).

O Seu trono é de graça e não de mármore; a graça é o Seu amor e favor que nós não merecemos (v. 16).

Jesus oferece misericórdia e não juízo ou vingança (v. 16).

Garante que podemos "achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno" (v. 16).

A chave da vitória é acudir imediatamente a Cristo sempre que haja problemas espirituais. Tu podes viver vitoriosamente. □

—Fletcher Spruce



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.



PARA ENTENDER A PALAVRA DE DEUS

✓ **Gênesis 3:6 diz: "E vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu, também a seu marido, e ele comeu com ela". Explique-me, por favor, se era fruto verdadeiro. Tenho ouvido dizer que não era fruto em sentido literal.**

Este é o grande capítulo que descreve com clareza a origem e a natureza do pecado humano.

O fruto era verdadeiro, mas a pergunta tem conexão mais profunda. Estava em jogo a obediência ou a desobediência a um mandato explícito de Deus. Se não fosse o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, teria sido outra coisa, pois a inocência não comprovada não é verdadeiramente justa.

A limitação imposta a Adão e Eva não foi arbitrária. Repare-se na descrição de Eva acerca da ordem de Deus: "Do fruto das árvores do jardim comeremos, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele" (Gênesis 3:2-3).

A maior parte da lei se apresenta em forma negativa, mas com implicações positivas.

✓ **Podia repetir, por favor, a resposta dada pelo Dr. J. B. Chapman a uma pergunta relacionada com a prática de falar em línguas desconhecidas?**

É como segue:

Pergunta: Tenho ouvido que alguns crêem que falar em línguas desconhecidas é evidência de ter sido batizado com o Espírito Santo e citam o capítulo 2 de Actos para o comprovar. Porém, ao ler esse capítulo eu verifico (especialmente no versículo 8) que no evento ocorrido não se tratava de língua desconhecida, mas que toda a gente podia ouvir e compreender. Como responderia a esta pergunta?

Resposta: A minha explicação está mais ou menos de acordo com o que você diz no princípio.

Primeiramente, falar uma língua desconhecida não é evidência bíblica de que alguém tenha sido batizado com o Espírito Santo. Não existe evidência exterior que prove ter alguém recebido o batismo com o Espírito Santo. Trata-se, antes, de manifestação interna e pessoal—testemunho que o Espírito concede ao nosso espírito de termos nascido de novo.

Você é a única pessoa que sabe realmente se nasceu ou não de novo. Também se foi ou não ba-

tizado com o Espírito Santo.

Talvez outras pessoas observem (e fazem-no) o fruto que a sua vida produz e, de acordo com suas palavras e ações, podem crer ou não.

Mas esse processo de observação leva tempo e você pode saber num momento, pelo testemunho do seu coração, se nasceu do Espírito ou foi batizado com o Espírito Santo.

Em relação ao evento do Pentecostes, trata-se dum milagre de compreensão e não de ignorância. Não se falou uma língua desconhecida, mas deu-se o milagre duma língua bem conhecida.

O uso do milagre pentecostal para provar a prática de falar em línguas desconhecidas é o mesmo que utilizar o argumento do meio-dia para provar a meia-noite.

Ao interpretar o milagre do Pentecostes, como referindo-se a línguas desconhecidas, desfaz-se o seu simbolismo. O milagre indicou que a separação entre judeus e gentios, bem como entre classes e raças, estava a findar e que o evangelho viera para todos.

Na torre de Babel as línguas foram confundidas para indicar separação durante o período da soberania humana. No Pentecostes os homens compreenderam o idioma dos outros, demonstrando assim a unidade essencial para a finalidade do evangelho.

Paulo disse: "Todavia, eu antes quero falar, na igreja, cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida" (I Coríntios 14:19). A proporção é de cinco para dez mil. Uma palavra que os ouvintes possam compreender tem mais valor que duas mil que não se entendam.

Por outros termos: um pregador teria de ser orador muito loquaz para dizer dez mil palavras numa hora e meia, à média de duas palavras por segundo. O apóstolo Paulo preferia falar dois segundos e meio e ser compreendido pelos ouvintes, a falar uma hora e meia em língua desconhecida.

Não há qualquer proveito quando nem o orador nem os ouvintes entendem a língua. Ao longo dos séculos o Cristianismo tem-se conservado e propagado por três vias: milagres, influência do exemplo e ensino. Ao compará-las, o ensino sobressai.

Um cristão genuíno deve ser inteligente: saber o que crê; o que faz e porquê; e possuir uma experiência baseada no entendimento claro. Não há casos na história em que o ilógico e o irracional se tenham sobreposto ao lógico e ao razoável. □

os frutos do amor

—E. Aesbacher

Para prestar serviço ao próximo precisamos de fé que opere por amor (Gálatas 5:6).

Em I Coríntios 13, o apóstolo Paulo fala dos preciosos frutos do amor.

O amor é sofredor. A longanimidade é a primeira qualidade que sobressai em Cristo. Com imensa paciência suportou a maldade deste mundo, guiando os pecadores ao arrependimento.

É benigno. Procuremos imitar com coração sincero a benignidade de nosso Salvador bem como Suas palavras de graça.

Não é invejoso nem vingativo. Perdoa e esquece. Como Deus faz conosco, façamos nós com nossos irmãos.

Não trata com leviandade. É franco e sincero. Cristo abriu Seu coração e tratou a todos com amor. Façamos o mesmo, pois estamos unidos a Jesus e somos membros do Seu corpo.

Não se ensoberbece. Esse amor afasta toda a arrogância e orgulho. Imita a humildade de Cristo, não buscando a sua própria honra, mas a do próximo.

Não se porta com indecência. Mostra uma face sorridente e, como Jesus, olha para todos com misericórdia.

Não busca os seus interesses. A alegria do amor é servir o próximo desinteressadamente, como a árvore que dá fruto sem esperar recompensa.

Assim Deus Se entregou por nós e Se fez nosso tudo.

Não se irrita. Apesar da violência e das humilhações que o Senhor suportou, nenhuma

palavra de amargura brotou de Seus lábios. Tenhamos cuidado em arrancar toda a raiz da amargura antes que perturbe o nosso coração.

Não suspeita mal. O Senhor declarou por Jeremias (29:11): "Eu bem sei os pensamentos que penso de vós; pensamentos de paz e não de mal". Tenhamos a mente e a atitude de Cristo.

Não folga com a injustiça. Jesus compadeceu-Se de Pedro após a negação (Lucas 22:61).

Devemos levar as cargas uns dos outros e, assim, cumpriremos a lei de Cristo (Gálatas 6:2).

Folga com a verdade. Os anjos de Deus se alegram quando nos arrependemos (Lucas 15:10). Também nós nos devemos alegrar na conversão de pecadores.

Tudo sofre. Mesmo as fraquezas das outras pessoas.

Tudo crê. Não duvida. Tem boa consciência e não julga mal os outros.

Tudo espera. Deseja bem a todos.

Tudo suporta. O Senhor Jesus sofreu por nossos pecados. Ele nos ajuda, agora, a ter mais paciência em prestar serviço aos irmãos.

Nunca falha nem se cansa. A misericórdia de Deus é de eternidade a eternidade.

O maior é o amor. Deus é amor. Desaparecerão a fé, a esperança e os outros dons, mas o amor permanecerá. É eterno.

Este é o dom que devemos procurar obter; conhecer o amor de Cristo que excede todo o entendimento, para que sejamos cheios da plenitude de Deus. □